

A FVCB

A Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB – é uma entidade cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, a pesquisa e a difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. Entre as metas da instituição estão a realização de uma programação regular de exposições, o estímulo à pesquisa, debates, seminários e projetos editoriais.

A programação conta com exposições regulares e gratuitas que trazem ao público sempre um novo olhar sobre o acervo da instituição. As mostras são acompanhadas de atividades paralelas, com o intuito de dar suporte ao debate acerca da arte contemporânea. A Fundação dispõe ainda de um rico acervo documental sobre arte contemporânea, aberto à pesquisa pública em seu Centro de Documentação e Pesquisa, na região central de Porto Alegre.

Em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre, estão localizadas a Sala dos Pomares, um prédio de 400 m², construído especialmente para abrigar a programação de exposições, atividades paralelas; e a Reserva Técnica que abriga o acervo da instituição.

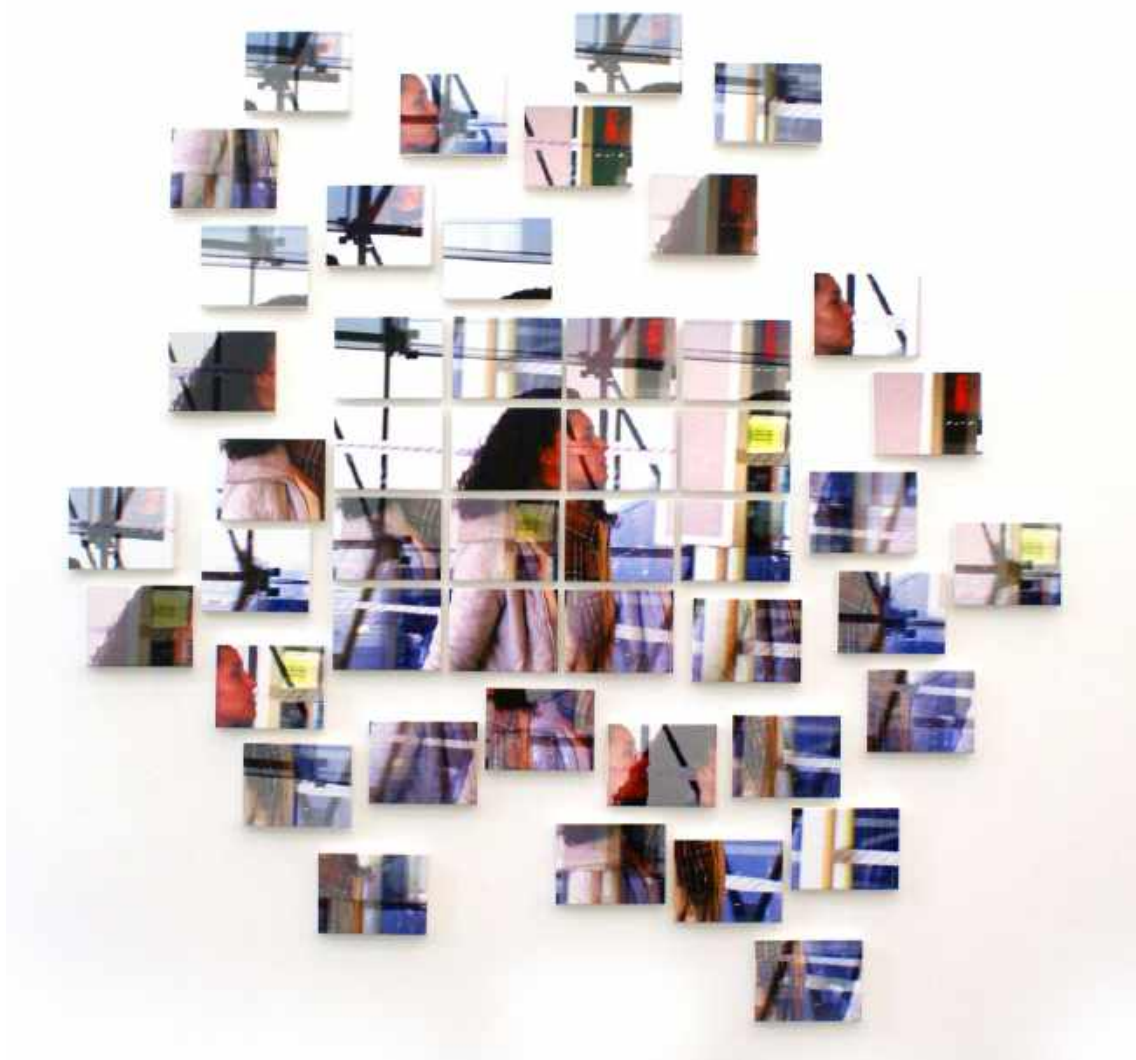
Fotografia Transversa, o valor das imagens e percursos educativos possíveis

Maria Margarita Santi de Kremer*

Em consonância com as políticas públicas para educação e museus, estamos celebrando os dez anos de existência da FVCB. O projeto curatorial de *Fotografia Transversa* responde ao tema da 12ª semana de Museus do IBRAM: coleções criam conexões. É a oportunidade de conferir, na Sala dos Pomares, duas coleções e obras emprestadas pelos artistas convidados pelo curador Adolfo Montejo Navas, em um diálogo enriquecedor, contaminado de sentidos, para acompanharmos o salto estético dos artistas, das imagens e da cultura de nosso tempo.

No âmbito da educação, iniciamos 2014 colaborando com o Programa Nacional Biblioteca da Escola, ocasião em que foram doados catálogos da artista Vera Chaves Barcellos para as direções e coordenações pedagógicas das escolas da região. Para torná-los partícipes e praticantes de experiências em arte contemporânea, elaboramos um material composto de 9 fichas para a leitura de imagens com palavras-chave, temas transversais, facilitando a multidisciplinaridade, além de propostas de atividades, considerando a diversidade de conteúdos abordados pelas obras. As lâminas são só uma escolha entre as tantas possibilidades de exposição propõe, podendo ser disparadoras de outras escolhas do professor ou dos alunos, e podendo ser adotadas nas diversas etapas do ensino escolar. Abordar a tecnologia de uma forma séria, utilizando-a como ponto de partida (a máquina fotográfica, o computador, o celular, entre outros); localizar este processo de transformação tecnológica revolucionária no contexto social em que ele ocorre (em casa, na escola, no museu) e pelo qual se molda, sempre lembrando que a busca de identidade é tão poderosa como a transformação econômica, social e tecnológica no registro da nossa nova história. Com o material didático, podemos seguir um pequeno itinerário que deve ser ampliado com a visita à exposição que nos conduzirá a inúmeros domínios e transporá várias culturas e contextos institucionais, uma vez que o entendimento de uma transformação local e global requer uma perspectiva tão abrangente quanto possível, dentro dos limites da experiência dos participantes, e dos conhecimentos e recursos técnicos dos artistas. Como o curador nos alerta, os artistas desta exposição se utilizam de elementos do vocabulário fotográfico para abrir-se a outras estratégias representacionais de imaginários mais livres. Assim propomos que as atividades, além de responder a temas do currículo, possam ser representacionais de uma pedagogia da arte livre e criadora.

*Artista Plástica, professora e pesquisadora em arte, consultora para projetos culturais e pedagógicos.



VERA CHAVES BARCELLOS, *Fata Morgana: Fragmentos I*, 2014

PALAVRAS-CHAVE

fragmento – repetição – fotografia digital

TEMAS TRANSVERSAIS

- O papel do jovem na sociedade.
- Ritos de passagem: de jovens a adultos.
- Sustentabilidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha aos seus alunos uma sessão fotográfica da turma. Juntos, escolham uma das fotografias que resultaram neste álbum e imprima 4 cópias da mesma imagem, sendo três cópias em folha tamanho A4 e uma em lâmina para retroprojeter. Em aula, peça a eles que dividam todas as imagens em partes iguais. Organize esta combinação misturando as imagens conforme o gosto do grupo e sobrepondo as transparências nas imagens das folhas. Você terá um efeito de sobreposição de imagens como o que a artista obteve digitalmente. Para encerrar as atividades, faça uma exposição dos trabalhos.

VERA CHAVES BARCELLOS (Porto Alegre/RS, 1938). Artista multimídia que desde os anos 70 vem utilizando a fotografia e meios de reprodução da imagem. Dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda, e aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College em Londres. Tem atuado na animação cultural em Porto Alegre, estando entre os fundadores do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e também da galeria Obra Aberta (1999-2002). Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior, tendo participado de quatro Bienais de São Paulo e exposições coletivas na América Latina, na Alemanha, na Bélgica, na Coreia, na França, na Holanda, na Inglaterra, no Japão, nos Estados Unidos e na Austrália. Em 2013 realizou, na Fundação que leva o seu nome, a exposição individual intitulada *Inéditos, ou quase... e*, em 2014, expõe no Bolsa de Arte de São Paulo, na coletiva *Invenção do Horizonte*.



PATRICIO FARÍAS, *Gêmeos*, 2010

PALAVRAS-CHAVE

stopmotion – cinema-mudo – animação – filme

TEMAS TRANSVERSAIS

- Genética e reprodução.
- Relação étnico-raciais.
- O direito da criança no Brasil: o Estatuto da Criança e do Adolescente.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha aos seus alunos criar um personagem e fazer duas esculturas dele. Convide-os a escrever uma história deste personagem. Após, proponha uma sessão fotográfica utilizando a técnica do *stopmotion*, retratando, quadro-a-quadro, os movimentos destas esculturas. Ao final organize estas fotografias em um programa de vídeo (como *Movie-Maker*) para dar movimentação às imagens. Está pronto, agora é só assistir com os seus alunos o primeiro roteiro cinematográfico deles.

PATRICIO FARIAS (Arica/Chile, 1940). Desenhista, gravador, escultor e professor, nasceu no ano de 1940 na cidade de Arica, na província do Chile. Desenhista, gravador, escultor e professor. De 1964 a 1968, frequenta curso de desenho na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile. Em 1975, torna-se professor de desenho e expressão gráfica na Escola de Belas Artes da universidade do Chile. Na década de 1970, praticamente no ano de 1972, começa a cursar licenciatura em Artes Plásticas, e se muda para Porto Alegre em 1983, onde passa a lecionar desenho e serigrafia no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, MARGS.



JOAN FONTCUBERTA, *Orogénesis: Hand*, 2003

PALAVRAS-CHAVE

paisagem – fotogrametria – topografia

TEMAS TRANSVERSAIS

- Identidade.
- O caráter expressivo do corpo humano.
- Educação Especial e a diversidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Pedir aos alunos que desenhem em duplas a silhueta de seus corpos em tamanho natural, depois solicitar que “olhem para dentro” (fechando os olhos, concentrando a atenção no mundo interior de cada um, investigando suas sensações, suas emoções, seus pensamentos, suas memórias, seus desejos...) e que desenhem o que percebem como importante em seu interior dentro das silhuetas de seus corpos. Depois realizar uma avaliação, baseada em uma discussão por meio da qual o aluno compreenda que a imagem pode assumir uma função artística ou documental.

JOAN FONTCUBERTA (Barcelona/Espanha, 1955). Artista, docente, ensaísta, crítico e promotor de arte, recebeu vários prêmios internacionais de fotografia. Vem se destacando desde os anos 1970, quando se formou na Universidad Autónoma de Barcelona, onde foi professor na Facultad de Bellas Artes. Percorreu escolas importantes, como a Universidade Harvard, nos Estados Unidos. Fundador da revista *Photovision*, uma das mais marcantes na história contemporânea, é autor de vários livros, como *El Beso de Judas* (Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1997), no qual propõe que o mundo real foi substituído por um fictício, onde só existem aparências, e discute a chamada realidade da imagem fotográfica. Em *Zonas de Penumbra* (Actar, Madri, 2000), o fotógrafo discute a crítica fotográfica em meio à produção da arte contemporânea e percorre outras investigações.



CLÓVIS DARIANO, *Castigos Corporais*, déc. de 1970

PALAVRAS-CHAVE

close – fotômetro – plongê

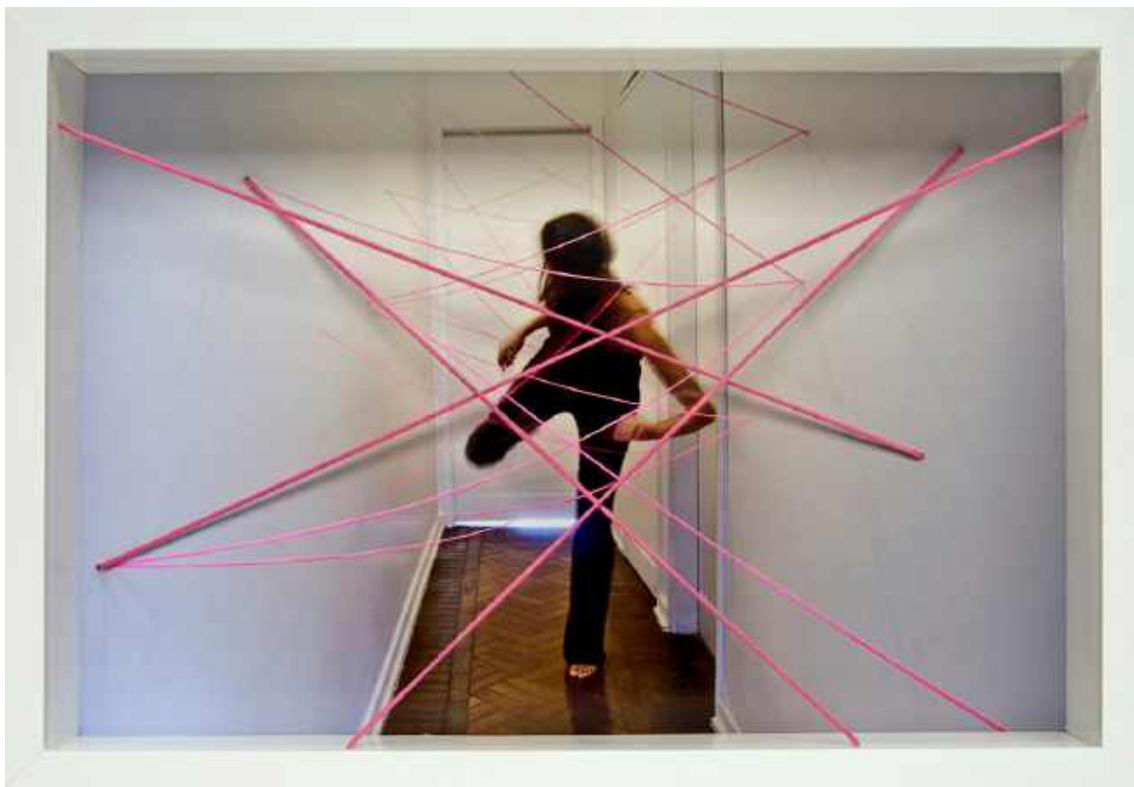
TEMAS TRANSVERSAIS

- A violência e as diferenças culturais.
- O corpo como suporte da arte e a expressão corporal.
- Marcas de identidade cultural.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O título da obra do artista pode ser utilizado para falar do estranhamento em relação às transformações do corpo sentido pelo adolescente. Propor discussões acerca do corpo, saúde, sexualidade e identidade nessa idade (o desejo de afirmação individual, simultâneo ao de pertencer a um grupo). Realizar a tarefa em conjunto com o professor de Biologia. Edith Derdyk, educadora, diz que o corpo, com seus impulsos e reações, é a manifestação de uma vontade. O corpo é nosso querer no mundo, tornando possível a percepção de uma identidade. Investigar o tratamento dado por outros artistas ao corpo humano, em diversos momentos da História. Discutir a relação entre a imagem fotográfica e o assunto fotografado.

CLÓVIS DARIANO (Porto Alegre/RS, 1950). Nascido em Porto Alegre, em 1950, iniciou sua carreira na década de 60. Estudou desenho, pintura, gravura em metal e propaganda, mas foi em um encontro com o fotógrafo Mário Bitt Monteiro, em um estúdio de fotos 3×4 para identidades, que Dariano se interessou pela fotografia. Desde o início da sua trajetória, o artista utiliza a fotografia como meio para investigação e experimentação, tanto do ponto de vista de quem produz a imagem, quanto daquele que a observa. Em 1970, fundou seu próprio estúdio fotográfico e, ainda na década de 70, participou do grupo "Nervo Óptico" (1976/1978) - ao lado de Carlos Pasquetti, Carlos Asp, Telmo Lanes, Mara Alvares e Vera Chaves Barcellos. A convivência com outras linguagens permaneceu, mas a fotografia passou a ocupar o lugar central em sua produção artística. Premiado por diversas vezes, Dariano tem obras no Museu Francês da Fotografia, no Museu de Artes da UFRGS, na coleção Joaquim Paiva, na Coleção Gerdau, na coleção FVCB, entre outros. Atualmente leciona no curso de Fotografia Digital Avançada da ESPM (POA) e na Universidade de Caxias do Sul (RS). É membro da diretoria do Instituto de Fotografia e Artes Visuais de Canela e ministra oficinas e palestras sobre a fotografia e suas possibilidades artísticas em diversas Universidades e no Canela Workshops.



ANA DANTAS, *Shock Corridor*, 2011-2013

PALAVRAS-CHAVE

foco – *leitmotiv* – mimetismo representacional – profundidade de campo – transversal

TEMAS TRANSVERSAIS

- Os princípios ópticos da fotografia. A fotografia documentando a arte.
- Experimentalismo, performance e expressão corporal.
- Redes sociais.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha aos alunos montar um *Shock Corridor* na sua escola. Pode ser em um espaço aberto, num corredor da escola, na sala de aula, o importante é promover esta experiência de se deparar com um caminho de obstáculos e desafios a serem superados. Pode-se utilizar a ideia de raio laser encontrada em filmes de ação e aventura; com os programas de televisão e suas olimpíadas divertidas ou ainda com os treinamentos militares ou desportivos. Peça que eles registrem fotograficamente o circuito percorrido pelos colegas. Faça um mural de fotos e relatos da experiência próxima ao espaço construído.

ANA DANTAS (Rio de Janeiro/RJ, 1977). Fotógrafa e artista visual, toma o seu corpo como meio e objeto de autoconhecimento. Assim, a elaboração de cada obra reflete um processo evolutivo pessoal, sintonizada com sua vivência psicológica, de tal modo que estética e vida se amalgamam de forma original, sem perder de vista o caráter investigativo de sua poética visual. Em sua narrativa, vemos a simulação do deslocamento de seu corpo por superfícies frágeis que remetem a inúmeras interpretações, entre elas a sensação tátil que permeia nossa existência.



CARMEN CALVO, *Un Quietismo Estetico de la Vida*, 2004

PALAVRAS-CHAVE

estranhamento – hibridação artística – icônico

TEMAS TRANSVERSAIS

- Interação entre o espaço público e o privado como formas de conscientização da inserção do indivíduo no meio cultural.
- Memória e identidade. O vestuário como particularidade cultural.
- O trabalho familiar no campo e nas cidades.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Pedir aos alunos que tragam fotografias de cenas que considerem importantes para eles, para suas famílias ou comunidades. Buscar a compreensão das relações entre rituais, cultura e a vida de seus alunos, explorando e discutindo com eles as imagens fotográficas que eles trouxeram, identificando ritos e rituais dos quais já participaram em suas comunidades. Discutir as relações entre as formas como se percebem, sua identidade pessoal nesses ritos, e a identidade cultural de sua comunidade. Montar um painel e, se houver oportunidade, convidar outra comunidade escolar para trazer um painel similar e, juntos, fazer uma exposição e assim analisar associações e conteúdos levantados nas discussões em sala de aula.

CARMEN CALVO (Valência/Espanha, 1950). Estudou na Escola de Artes e Ofícios e na Escola de Belas Artes de Valência de 1965 a 1970, ano em que se titula publicitária. Entre 1983 e 1985, reside na Casa de Velásquez de Madri e, entre 1982 e 1985, transfere a sua residência para Paris. Desde 1992, vive e trabalha em Valência. O desenvolvimento da sua obra se dá entre Madri, Paris e Valência. Em 1997, representou a Espanha com uma galeria de espelhos na Bienal de Valência, juntamente com o poeta catalão Joan Brossa. No ano de 1990, o Instituto Valenciano de Arte Moderna exibiu uma retrospectiva da sua produção. Em 2003, o Museu Reina Sofia no Palácio de Velásquez realiza uma exposição individual sobre a sua obra. Desde os anos 80, trabalha com intervenção em fotografias, que são ampliadas e manipuladas pela artista. Recebeu diversos prêmios e bolsas de diversas instituições entre eles o *Prêmio Nacional de Artes Plásticas 2013* e o *Prêmio ACCA da Crítica de Arte, 30ª edição Catalunha 2013*.



RICARDO ALEIXO, *O futuro é a nossa única meta*, 1998

PALAVRAS-CHAVE

fotografia documental – sintaxe visual – linguagem popular/erudita

TEMAS TRANSVERSAIS

- Como as diversas etnias presentes no Brasil foram representadas, no decorrer da História, pelos artistas.
- A figura do negro nas telenovelas, na mídia, na literatura brasileira do século XIX – XX e na atualidade.
- Como representamos os brasileiros? Na sua comunidade se manifesta algum tipo de preconceito?
- Relações entre linguagem artística, as palavras e o corpo.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Com uma frase de Aleksandr Mikhailovich Rodchenko (um dos fundadores do construtivismo russo), Aleixo batiza sua obra composta por três fotomontagens de um time de futebol e uma frase que parece se desmanchar. Proponha uma análise do objeto, a partir de perguntas chaves, como: Qual é o tema destas fotografias? Como o artista rearranjou os personagens que compõem esta obra? Quais as principais semelhanças e diferenças entre os dois lados do objeto e o que significam juntos? Como esta obra pode se relacionar com o tema fotografia transversa, proposto pelo curador? É importante valorizar as primeiras impressões sobre a obra que poderão motivar futuras pesquisas e descobertas enriquecedoras da leitura de imagem. As afirmações sobre a obra, além de orientar a pesquisa, poderão indicar abordagens interdisciplinares (Educação Física, História, Literatura).

RICARDO JOSÉ ALEIXO DE BRITO (Belo Horizonte/MG 1960). Poeta, músico, produtor cultural, artista plástico e editor. Autodidata, atua em diversas áreas, sobretudo nas poéticas experimentais com a voz. Faz sua estreia na poesia em 1992, com o livro *Festim*. Em Belo Horizonte, é curador do *Festival de Arte Negra – FAN*, e coordena projetos como *30 Anos da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda*, *Tricentenário de Zumbi* e a *Bienal Internacional de Poesia*. Faz curadoria de diversas exposições, como *Sebastião Nunes: 30 Anos de Guerrilha Cultural e Estética de Provocação*. Com Adyr Assumpção (1958) monta vários espetáculos multimeios como *Jogo de Guerra – Malês*, em 1990, *Desconcerto Grosso – Poemas de Gregório de Matos*, em 1996, e *Canudos, Sertão da Bahia, 1897*, em 1997. Edita a revista *Roda – Arte e Cultura do Atlântico Negro*, pela Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte.



MÁRIO RÖHNELT, Sem título – projetos/maquetes, 2006

PALAVRAS-CHAVE

arquitetura – *design* - maquete – plano

TEMAS TRANSVERSAIS

- O Design Gráfico e suas funções diversas.
- Direitos humanos: A questão cultural e os problemas da territorialidade.
- Identidade.
- Campo e cidade – Urbano e rural.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha aos alunos a construção de uma maquete do próprio quarto. Como uma forma de autorretratar-se, eles deverão reproduzir, o mais fidedignamente possível, as paredes e detalhes deste ambiente. Eles poderão tirar fotografias das paredes, colando-as, ou desenhando-as a partir de um exercício de observação do espaço. Relacione com obras de outros artistas como *O Quarto em Arles* de Van Gogh, pintado em 1888 ou na exposição *Fotografia Transversa com Cama para sonhar* de Cao Guimarães, executado em 2002. Você pode expandir o projeto e propor a criação de outros espaços como o da sala de aula, do pátio da escola, etc. Ao final, faça uma exposição dos projetos.

MÁRIO RÖHNELT (Pelotas/RS, 1950). Mário Röhnelt nasceu em Pelotas em 1950. Participou, no início dos anos 1980, do Grupo KVHR e do Espaço NO. Realizou inúmeras mostras individuais principalmente com desenhos e pinturas. Em 2002, realizou mostra individual de fotografias na Galeria Gestual de Porto Alegre. Em 2006, participou, como artista convidado, do 62º Salão Paranaense, em Curitiba. Em 2010, trabalhou com o Grupo 3 x 4 (Carlos Krauz, Helena D'Ávila, Nelson Wilbert e Laura Fróes) no projeto *3 X 4 Vis(i)ta* de ocupação e visitação pública do seu estúdio de trabalho. Em 2011, participa como curador da exposição *Pintura: da matéria à representação* na Fundação Vera Chaves Barcellos. Em 2014, é tema da exposição *Retrospectiva de Mário Röhnelt* com curadoria de José Francisco Alves, no MARGS, em Porto Alegre.



ALEXANDRE MARCHETTI, *O peso da imagem*, 2014

PALAVRAS-CHAVE

apropriação – deslocamento – ruinologia

TEMAS TRANSVERSAIS

- O desenvolvimento tecnológico, o desemprego e novas formas de trabalho.
- O poder, o fascínio e a transitoriedade da soberania tecnológica em um mundo materialista voltado para o consumismo.
- Os sonhos de consumo (importados ou não) de cada um a partir de imagens publicitárias como representativas de seus próprios sonhos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha aos seus alunos algumas questões: o que significa uma coisa “funcionar” como obra de arte? O que significa um objeto comum ser apropriado e deslocado por um artista para uma exposição, onde passa a ser visto como arte? Porque esta obra pode ser vista como um convite à conscientização? Conscientização de quê? O que é uma metáfora? Após as reflexões criar um “coisário”, reunindo os mais diversos tipos de coisas, objetos particulares ou guardados velhos. Tendo como referência estas coisas velhas, e estes meros objetos cotidianos, propor uma experiência de conscientização cultural, um experimento poético, utilizando os objetos particulares para construir produções coletivas que resgatem memórias individuais de outras pessoas. Ao final, faça uma exposição dos projetos e coleções ou “coisários”.

ALEXANDRE MARCHETTI (São Paulo/SP, 1974). Radicado há alguns anos em Foz do Iguaçu, Alexandre Marchetti começou seus estudos em fotografia na Austrália, em 1991. Depois de três anos dedicando-se ao fotojornalismo no Brasil, estudou Artes Plásticas, Design e Fotografia nos Estados Unidos por dois anos (Marywood University, Pensilvânia). Em 23 anos de carreira, colaborou com revistas nacionais e internacionais, passou pela fotografia publicitária e pelo vídeo documentário. Além de fotografar para a Itaipu Binacional, sua prática artística se diversifica entre o ensaio visual, *fine art photography* e a pesquisa de processos e equipamentos da história da fotografia; ministra também cursos sobre o meio fotográfico.